

Geografia escolar contemporânea: livro didático e realidade proximal

Kátia Amorim

amorimkatia2006@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Cristina Batista de C. Ribeiro

crisrina.rcastro@yahoo.com.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão crítica sobre a metodologia do ensino de geografia utilizado nos livros didáticos e um (re) pensar sobre o processo pedagógico no qual a geografia escolar está inserida, voltada para o ensino enciclopédico, conteudista e descritivo que negligencia o conhecimento do aluno ou sua realidade social. Diante desta temática propomos um trabalho na unidade de ensino Reverendo Eliseu Narciso no município de Campinas que foi pensado a partir desta reflexão com o intuito de galgar mudanças e transformação possíveis no método de ensino da geografia escolar. O princípio adotado baseou-se no método construtivista no intuito de criar e construir o pensamento crítico a partir da realidade, ou seja, da proximidade vivida pelo aluno com a proposta de conduzi-lo ao desenvolvimento de habilidades e competências que os permitam refletir sobre as contradições espaciais, locais e regionais, e que dentro da sua autonomia adquirida tenha capacidade de se apropriar, compreender e utilizar este conhecimento de forma crítica e consciente em sua formação cidadã.

Palavras-chave: aluno, ensino de geografia, livro didático.

Introdução

O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida (VESENTINI, 2007, p.166).

Atualmente a geografia, ao discutir as concepções teóricas inerentes a sua ciência, encontra um grande desafio, pois vivemos em um mundo globalizado que elimina as fronteiras entre os países de todo o mundo. Dentro desta realidade, Cavalcanti (2008) afirma que o fenômeno globalizador afeta múltiplos campos, tais como: o cultural, o tecnológico, o econômico etc., e nesta realidade, a autora considera que as mudanças que passam a ocorrer no ensino de geografia na década de 90 foram na realidade vivenciada por

geógrafos preocupados com a falta de interesse que essa disciplina gerava no contexto escolar.

As mudanças que viriam a ocorrer no ensino, como um todo, consolidaram-se na década de 90 após amplo debate no ano de 1996, foi instituída a nova proposta de ensino denominada Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de gerar um documento de referência para todo o território nacional. Dentro desta abordagem, Nacib (2010) esclarece que a intenção do MEC (Ministério da Educação) é proporcionar uma educação de qualidade que assegurasse aos jovens brasileiros o conhecimento necessário para o exercício da cidadania, mesmo nos locais com deficiência de infraestrutura.

A abordagem de Nacib (2010) reafirma a importância da geografia escolar para a formação dos alunos. Pautando na teoria de Cavalcanti (2008), cabe ressaltar as especificidades da maneira de raciocinar e interpretar a realidade que a geografia escolar propõe, levando em consideração os princípios construtivistas, pensando a questão metodológica do ensino de geografia com base na necessidade de colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino, ou seja, deve-se considerar a experiência cotidiana que o aluno carrega consigo.

Valorizando a bagagem do aluno como início de uma aprendizagem construtivista e com o intuito de formar cidadãos que consigam articular os conteúdos aprendidos com a geografia ao seu cotidiano, como fazer essa prática da geografia ser efetiva nos dias atuais?

Essa pergunta se justifica quanto ao modelo dos livros didáticos amplamente usados nas salas de aula especificamente para suporte na disciplina de geografia. A prática do uso do livro didático como único recurso metodológico é alvo de crítica, tal como Oliveira (2006) faz, pois a autora defende que quando o livro didático ou os modelos pedagógicos são colocados aos professores como ferramentas prontas e acabados, acabam sendo fatores limitantes, pois não consideram a vivência que o educando possui.

Nesta discussão é importante salientar que o professor de geografia deve estar, apesar do contexto aparentemente “engessado”, pronto a se tornar um gerenciador do conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo.

Se não trazidos para a realidade do aluno, o conteúdo encontrado nos livros didáticos pode se tornar desvantajosos frente aos recursos tecnológicos de informação disponíveis atualmente.

No que diz respeito à crítica da utilização do livro didático como única fonte de ferramentas nas aulas de Geografia, Silva e outros (2010) ressaltam ainda que a partir de observações realizadas, chegou-se a conclusão de que a utilização dos livros didáticos como única fonte de aprendizado tem tornado as aulas de geografia apenas teóricas, levando assim ao sentimento único de monotonia.

Para que a geografia idealizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais cumpra o seu objetivo de proporcionar aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza para Nacib e outros (2009), é de extrema importância que os autores de livros didáticos também descubram formas atraentes de tratar assuntos relativos ao cotidiano dos alunos.

Atualmente vivemos em um mundo de imagens e informações que são instantâneas e ultrapassam claramente as informações contidas nos livros didáticos. Desta forma, os apontamentos negativos direcionados ao uso do livro didático como única forma de conhecimento são válidas. Dentro desta velocidade assustadora da informação, Pretto (1996) é enfático ao exemplificar que as informações circulam e colocam em destaques grandes problemas que estão acontecendo em tempo real.

66

É evidente que as informações se alastram nos dias atuais em velocidade recorde graças às tecnologias variadas de comunicação. Conseqüentemente as informações e situações contidas nos livros didáticos em muito pouco tempo podem estar ultrapassadas. Diante desta realidade é um desafio articular o material impresso a realidade temporal.

Não é ilusório salientar que existe na escola contemporânea a necessidade da implementação dos mais diversificados materiais que possam dar subsídios para que o saber geográfico tenha caráter significativo, não é de forma alguma excluindo o material didático disponibilizado pela rede de ensino, mas assegurar outras metodologias de ensino, superando a “ditadura” do livro didática, assim como Vesentini (2004) coloca, defendendo ainda que o bom professor deve ver nele, tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem que visa integrar o educando ao mundo.

Pensando nessa insatisfação generalizada com a monotonia das aulas de geografia, propomos um projeto local baseado no conteúdo da 7ª série do Ensino Fundamental na unidade escolar Reverendo Eliseu Narciso, localizada no bairro periférico do DIC III, no município de Campinas. A unidade escolar em questão atende alunos de diversos bairros da região do Ouro Verde, dentre os bairros existe uma ocupação

denominada Jd. Santo Antonio, onde reside grande número de alunos que se sentiram à vontade para tratar das condições socioeconômicas, ambientais e principalmente a questão da terra no Brasil, quanto aos alunos que residiam em outras áreas houve a oportunidade para conhecerem os problemas existentes nas proximidades do seu território cotidiano.

Todos os temas foram trazidos no primeiro momento para a realidade local da ocupação do Jd. Santo Antonio, posteriormente com apoio do livro didático proporcionamos o olhar do educando para as problemáticas em uma escala ampla condizentes com a realidade do Brasil.

Dentro do projeto propomos metodologias de análises que ao serem contrastadas com a realidade dos envolvidos pudesse proporcionar respostas com bases fundamentadas nas seguintes temáticas:

- | | |
|------------------------------------|--|
| ✓ Análise do Estatuto das Cidades | ✓ Hierarquia dos espaços |
| ✓ História da formação da ocupação | ✓ Industrialização como agente transformador do espaço |
| ✓ Má distribuição das terras | ✓ Problemas ambientais |
| ✓ Movimentos sociais | ✓ Vulnerabilidade e violência |
| ✓ Programas habitacionais | ✓ Apego e identidade com o lugar |
| ✓ Habitações precárias | |

Os tópicos abordados foram trabalhados em conjunto com a disciplina de História como meio de se entender os processos históricos, já as transformações do espaço e as contradições que existem nos pautamos na ciência Geográfica.

O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira etapa trouxe a base teórica pautada em documentos e temáticas que apontam a situação de vulnerabilidade em decorrência da falta de políticas públicas eficazes. Já na segunda etapa ancorados nas bases teóricas os alunos tiveram autonomia para desenvolver a prática a ser trabalhada, e trouxeram como proposta as seguintes bases metodológicas para a construção dos dados: Cartografia; Questionários sociais; História oral; Informática (pesquisa); Mural com fotos.

Os tópicos abordados foram trabalhados em conjunto com a disciplina de História como meio de se entender os processos históricos, já as transformações do espaço e as contradições que existem nos pautamos na ciência Geográfica.

O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira etapa trouxe a base teórica pautada em documentos e temáticas que apontam a situação de vulnerabilidade em

decorrência da falta de políticas públicas eficazes. Já na segunda etapa ancorados nas bases teóricas os alunos tiveram autonomia para desenvolver a prática a ser trabalhada, e trouxeram como proposta as seguintes bases metodológicas para a construção dos dados: Cartografia; Questionários sociais; História oral; Informática (pesquisa); Mural com fotos.

O resultado avaliado foi satisfatório, pois conseguimos mudar a concepção da Geografia enfadonha simplória adjetivada por Lacoste (1988), como proposital, oferecemos ferramentas que possibilitaram análises fundamentadas na realidade próxima, favorecendo inclusive o exercício da abstração para temas que lidam com o entendimento a partir de uma esfera global. O documento criado pelos alunos tem como proposta de conclusão a entrega do material na Câmara Municipal de Campinas convidando os parlamentares para um debate proporcionando a efetiva participação da comunidade nas propostas políticas a qual os envolvidos com o projeto apontaram como sendo fator de extrema importância, salientamos ainda, a necessidade de profissionais que possam articular o saber teórico às possibilidades tecnológicas que o aluno do século XXI tem ao alcance de suas mãos, no intuito de torná-los cidadãos críticos. Pereira e Holanda (2011) exemplificam que os alunos “dos dias de hoje” não entram em sala de aula apenas para receber as informações de forma passiva, para os autores os alunos contemporâneos esperam que haja um ensino condizente a realidade.

68

Diante das diversas dificuldades que o discente encontra para apresentar novas possibilidades de saberes, propomos com o trabalho realizado, uma educação que traga o aluno como sujeito dos estudos e análises podendo assim, aprender com entusiasmo por sentir-se inserido na construção e transformação da sua realidade proximal.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: **Artemed**, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**. São Paulo.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve, em primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. 16ªed. São Paulo, Papyrus.
- NACIB, Nídia Pontuschka e PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e aprender Geografia**. Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, Marlene Macário de. A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO ENSINO. **Revista Discente Expressões geográficas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Florianópolis - SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006.
<http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01.pdf> acessado em 17 de Novembro de 2013.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Uma Escola sem/com Futuro Educação e Multimídia**. Papyrus, 2009
- PEREIRA, Francisco Ielso; ARAÚJO, Sergiano de Lima; HOLANDA, Virginia Célia Cavalcanti. As Novas Formas de se Ensinar Geografia: Os Jogos Eletrônicos como Ferramenta Metodológica no Ensino de Geografia. **Geosaberes - Revista de Estudos Geoducacionais**; nº 03 (2011): 34 - 47
<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/75/pdf32> acessado em 10 de novembro de 2013.
- SILVA, Jackson Leandro bezerra e FERNANDES, Rafael da Silva e FERNANDES, Renaly da Silva. O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA. **Anais XVI Encontro Nacionais de Geógrafos**, 2010.
<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2157%E2%80%8E> acessado em 17 de novembro de 2013.
- VESENTINI, José William (Org.). Realidades e perspectivas no ensino de Geografia no Brasil. In. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.